



VOZ

OUTUBRO / 83

3.ª Série — Ano VI — N.º 78

ANTAS


 PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

 Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

 Administ.
A. FARIA

 Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

 Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

 Composição e Impressão:
Tip. Silva Pereira - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Novembro — mês das Almas — Comemoração dos mortos

Vai-se aproximando Novembro, mês frio e triste, consagrado pela piedade cristã às almas dos que partiram para o Além.

A saudade e gratidão; a esperança de os reaver em plenitude e a fé do encontro com eles na outra margem da vida, constituirão forte motivo, dever de caridade e justiça, para a cruzada de sufrágios libertadores dos que jazem cativos no Purgatório tantas vezes esquecidos durante o ano inteiro.

Novembro há-de ser o mês libertador.

Vamos, piedosos leitores, arrumar, desde já, "a nossa casa" para a oportunidade de participar nesta cruzada de libertação aproveitando para nós, viandantes, o proveito espiritual; para as almas do Purgatório, a Felicidade; e, para Deus, a Glória.

A vida eterna é para todos os mortais.

Os novíssimos do Homem incitam-nos a conquistar a prática do Bem e da Virtude, apesar de tormentosa esta vida.

Coragem! o esforço dura pouco, 40, 60, 75 anos... a Felicidade da Glória Celeste é eterna.

NO CENTRO APOSTÓLICO, EM DARQUE

Curso intensivo de Jornalismo põe a nu males da Imprensa Regional

• VOZ DE ANTAS esteve lá

Um curso intensivo de jornalismo, organizado pelo Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais e pela Associação de Jornalistas do Alto Minho, reuniu, nos dias 24 e 25 de Setembro, nas instalações do Centro Apostólico Paulo VI, em Darque, a imprensa regional de Viana, sob a orientação de 3 jornalistas de Lisboa.

(Continua na pág. 3)

EM GUILHETA

INAUGURADO O CAMPO DE FUTEBOL

• Antas jogou para a Taça da Associação

Foi inaugurado no passado dia 2 de Outubro, às 11 horas, o campo de futebol Dr. António Correia de Oliveira e homenageada a Casa de Belinho, que doou o terreno — em cerimónia promovida pela Junta de Freguesia e a que se associaram autoridades civis e eclesíásticas do concelho e numeroso público.

Estava uma manhã de sol, essa em que se concentravam à entrada do campo algumas seiscentas pessoas, para assistirem ao desenrolar das cerimónias da inauguração.

Desfraldadas ao vento as bandeiras do clube, nacional e do Futebol Clube de Marinhãs — que de tarde ia jogar com o Antas para a taça da AF de Braga. Também à entrada, afinando os instrumentos, duas dezenas de músicos da antiga Banda dos B.V.E., agora apostada em renascer, e que aproveitou a ocasião para sensibilizar o público e as entidades presentes para os seus objectivos.

CHEGAM OS CONVIDADOS

Pouco depois das 11 horas o estalar dos foguetes e as notas da Banda anunciavam a chegada da família Corrêa de Oliveira, homenageada pela doação de terreno para o campo e pela doação de alguns lotes que, vendidos, permitiram à Junta concluir as obras.

Depois dos cumprimentos ao presidente da Câmara e vereadores presentes, à Junta e aos membros da AF e directores do AFC, o cortejo transpôs o limiar do portão.

Quem entrasse reparava logo, do lado esquerdo, numa pedra com 2 m de altura, parcialmente encoberta pela bandeira nacional e colocada num jardim triangular de chorões. Saltava também aos olhos o asseio do campo, marcado a cal e os balneários, com uma dependência utilitária onde o clube vai explorar um bar nos dias de futebol.

INICIA-SE A EUCARISTIA

A nascente, por todo o comprimento do campo, há 2 degraus de bancada, em cujo topo norte foi montado um palanque para a celebração da Eucaristia, a que, quinze minutos depois, o reverendo Arcipreste dava início. O Grupo Coral emprestava à cerimónia o brilho e a solenidade habituais.

(Continua na pág. 8)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DÁ O TOM

BANDA DE MÚSICA VAI TOCAR DE NOVO

Por MÁRIO VIANA

A Assembleia de Freguesia decidiu por unanimidade, na sua reunião ordinária de 30 de Setembro, realizada na telescola, apoiar a reestruturação e formação da extinta Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

A decisão surge na sequência de uma proposta feita à Assembleia pelo seu presidente, Anselmo Saleiro, em nome de 18 elementos da antiga banda reunidos no dia anterior com o objectivo de "acertar agulhas". Entre eles Armando, David, Alfredo, Augusto, José e Martinho Meira Torres, Floriano Salgueiro, Lino de Barros, José Xavier da Costa, Alexandrino, Manuel e Albino de Sá Vieira, segundo soube a "Voz de Antas".

ABSOLVIÇÕES

A sessão teve início às 20 horas com a presença de todos os elementos, excepção aberta para Hilário Sampaio, que ali veio justificar a impossibilidade de estar presente. Muito público, a dar uma ideia do interesse que desperta (?) um assunto destes na agenda.

Anselmo Saleiro deu por aberta a sessão ainda sem a presença da Junta, que "fazia falta", como ele próprio disse. Foram apreciadas justificações de faltas, referentes à sessão de 24 de Junho, faltas de José Afonso Vaz Saleiro e Bernardo Azevedo Viana. De igual modo foi justificada a ausência de Hilário Sampaio dessa mesma sessão, embora com uma ou outra opinião contrária.

RESTAURAR OU NÃO
A BANDA

Antes da ordem do dia foi introduzido o "prato-forte" da sessão: restaurar ou não a banda de música.

Na explicação o presidente aludiu ao interesse colectivo da decisão de trazer o assunto à Assembleia. O "grupo dos 18" músicos (chamemos-lhe assim) é com-

posto de "homens cheios de boa vontade que querem o apoio da Junta e da Assembleia de Freguesia". Só que não basta boa vontade e há um caminho árduo a percorrer, diria o presidente, que revelou, na mesma altura, a disposição desses músicos em actuarem já na inauguração do campo de futebol.

A POSIÇÃO DA JUNTA

O tesoureiro da Junta, entretanto chegado à sala, ao responder a uma sugestão

(Continua na pág. 5)

COMISSÃO DE FESTAS/83

MISSÃO CUMPRIDA

Vai embora uma comissão e entra outra. É a lei natural da vida e o alterar saudável. A Comissão cessante deu o que tinha de melhor — a vontade de servir.

Deu o que podia dar. Procurou ser autêntica, nunca iludindo ninguém, nunca querendo parecer aquilo que nunca foi. Dedicção e entusiasmo; devoção e bairrismo; persistência e coragem foram notas marcantes nesta comissão cessante. A melhor colaboração e entendimento com o pároco. Cumprimento escrupuloso das leis eclesíásticas em vigor. Tudo tentou para

que os habituais "pesos mortos" fossem remexidos, o que não foi tarefa fácil; sempre insistiu também para que a verdade nunca fosse iludida pela mentira e por isso não fez o jogo do "depois". Comissão jovem-adulta. Homens bem fermentados no áspero da vida e zelosos cumpridores das normas da Igreja para festas religiosas.

(Continua na pág. 8)

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

■ **Começaram as aulas** — não é tarefa fácil para o educador.

Se o trabalho do artista é difícil e pesado, o do educador, talvez mais. Exige compreensão, intuição e paciência. A mensagem há-de ser inspirada no Evangelho. Ensinar a viver com os outros, na alegria, na justiça e no respeito recíproco nem sempre é tarefa fácil.

■ **A Bovina** fez um rateio de 3:00 e outro de 2:50, por cada mil para pagar o prejuízo de 106 mil escudos aos sócios seguintes:

António Alves Azevedo — 1 touca de 45 contos, recebendo da Bovina 25 contos.

Manuel Alves Laranjeira — 1 vaca de 55 contos, recebendo da Bovina 15 contos.

Serafim Gomes Cachada — 1 cria, recebendo da Bovina 7 contos.

Luciano Cruz Viana — 1 cria, recebendo da Bovina 7 contos.

Deolinda Gonçalves — 1 vaca, recebendo da Bovina 45 contos.

Manuel Alves Cunha — 1 cria, recebendo da Bovina 7 contos.

Lembra o capítulo IV, artigo 13.º dos Estatutos para esclarecer que a Associação não indemnizará os casos de morte ou acidente provocados por guerra, motins, maus tratos ou quaisquer causas que impliquem incúria ou má fé por parte do dono do animal. O artigo 15.º diz que perdem a garantia do seguro os que forem apascentados em lugares reconhecidos como insalubres ou perigosos.

Nos casos registados em artigos como os citados não há necessidade de convocar uma Assembleia Geral.

■ **A catequese** arrancou em 9 de Outubro para mais um ano catequístico. Para ser catequista... querer é poder! Eis o quadro dos educadores da Fé:

— Despertar religioso: Zulmira e Olívia, Isabel Laranjeira, Amélia Viana e Inês Torres.

— 1.ª Classe (ano): Carolina, Isabel Sampaio e Fátima Lapeiro.

— 2.ª Classe: Elisabet Caramalho, Elisabet Azevedo e Maria José.

— 3.ª Classe: Fernanda Rolo, Amélia Rolo, Lúcia Gregório, Lúcia Neiva e Natália Caseiro.

— 4.ª Classe: David Caramalho, Lurdes Sampaio e Amélia Neiva.

— Ester Saleiro, Domingos Laranjeira, Helena Azevedo e Dulce.

— 6.ª Classe: Lurdes Meira, Ermelinda Ledo (Mim), Clara Neiva, Palmira e Virgínia.

■ **Adolescentes** formam um grupo de 40 elementos juntamente com seus dois animadores, Mário Viana e M. Brito, denominado "CONSTRUIR". Principiaram as actividades formativas e de convívio no passado dia 1 de Outubro. Reunem-se nos aniversários dos seus membros ou para assinalar acontecimentos importantes na vida dos mesmos. Presentemente debruçam-se sobre o tema "AS OPÇÕES FAZEM A VIDA", chamados a ser homens e cristãos e sobre a orientação vocacional e profissional.

CASAMENTOS

Uniram-se pelos laços do Matrimónio:

FERNANDO Rodrigues MOREIRA, 29 anos de idade, filho de José Joaquim Durães Moreira e de Brazelina Rodrigues, Monte (S. Paio d'Antas) com **FERNANDA MARIA** Cardoso de Pinho, de 30 anos, filha de Ernesto Dias de Pinho e de Maria Alcina Fernandes Cardoso de Pinho, de Cedofeita (Porto), em 24 de Setembro de 1983.

ERMELENDIA ALVARÃES Laranjeira, filha de Manuel Augusto Laranjeira e de Inezídia Alvarães Ferreira Laranjeira, em 8 de Outubro/83, em França.

MANUEL da Cunha NEIVA, filho de Basílio da Cruz Neiva e de Justina Viana da Cunha, 27 anos de idade, Professor em Montijo, com **MARIA RAQUEL** Silveira, aos 2 de Outubro/83.

Felicidades. Testemunhai a vossa Fé em todos os actos da vossa vida.

Aniversários importantes para o grupo, neste 1.º período: Paulo Vieira (3 Outubro); J. Fernando Laranjeira (23 Out.); Gil (26 Out.); Américo (12 Out.); Natália Agra (1 Nov.); Hernâni (8 Nov.); Natália Sá (22 Nov.); Marta (23 Nov.); Rosa Maria (28 Nov.) e Maria Emília (31 Dez.). Para assinalar acontecimento marcante, foi o dia 12 de Outubro, véspera do ingresso no Seminário do João Manuel Saleiro (Serminho).

■ **Ministros Extraordinários da Comunhão** terão nos dias 15 e 16 de Outubro, no Centro Apostólico do Sameiro mais um curso para investidura duns ou reciclagem dos existentes. Farão o curso pela primeira vez, Manuel Couto e Manuel Alves Caseiro, de Guilheta.

■ **Cooperativa Agrícola** de Esposende informa que está aberta a inscrição para a aquisição de batata de semente estrangeira, nas novas instalações, até ao dia 17 do mesmo mês. Por cada saco será exigido um depósito de 250\$00.

Durante o mês de Outubro será feita uma campanha na venda de adubos com um desconto médio de 100\$00 por saco de adubos de plantação.

■ **Peditório** improvisado numa segunda-feira, na missa das almas, a favor da construção de 5 capelas no concelho de S. Brás de Alportel (Algarve), rendeu 20 000\$00.

Esta paróquia que abrange um concelho inteiro tem a área de 139,60 m2 e uma população de 12 000 habitantes, mas a prática religiosa é de 6 a 7%, as distâncias para os lugares de culto são grandes e não os há. Presentemente estão a celebrar a Eucaristia Dominical em casas particulares ou na Escola. No verão é ao ar livre.

(Continua na pág. 8)

Esmola do Ovo

— Receita para as despesas do culto

(V Preceito da Santa Igreja)

Quando o Sr. Padre António Dias Ferreira foi nomeado pároco da nossa freguesia, reparou que uma necessidade urgente da nossa Igreja era a aquisição de um baldaquino para o Sacrário e, para custear essa despesa sem grande esforço dos paroquianos, achou que a melhor maneira, seria cada família da Paróquia contribuir semanalmente com um ovo ou o seu valor — que nessa altura era de \$20. O povo achou bem a ideia, foram escolhidas zeladoras para os diversos lugares, e assim se conseguiu a importância necessária para o fim em vista.

Depois de adquirido o Baldaquino, foram postos os Guarda-Ventos nas portas laterais da Igreja, cuja despesa foi custeada da mesma forma — com a esmola do Ovo. Hoje esta colecta ou esmola é considerada receita da Igreja; pena é que muitas famílias se tenham colocado à margem e não se sintam no direito de cumprir o 5.º Mandamento da Santa Igreja — que entre outras obrigações nos manda contribuir para as Despesas do Culto. Pois, se todas as famílias da paróquia contribuíssem semanalmente com o valor de um ovo — cerca de 10\$00 — poderíamos engrandecer ainda mais o património da nossa Igreja.

O trabalho de recolher a esmola do ovo, está distribuído da seguinte maneira:

Guilheta	Virgínia Caramalho Fátima Lapeiro Elisabet Caramalho Maria José Lapeiro Adelaide Lapeiro Elisabet F. Lopes
----------	---

Estrada	Maria Lúcia Barros Maria do Céu P. Sá
---------	--

Belinho	Lurdes Torres Eulália Gomes
---------	--------------------------------

Azevedo	Amélia Viana Helena Neiva Isabel Laranjeira Amélia Rolo
---------	--

Pereira	Fernanda Neiva
---------	----------------

Monte	Carolina Riça Maria Augusta Clara Neiva Leontina Saleiro
-------	---

Cima Igreja	Elisabet Azevedo
-------------	------------------

Observações:

— A esmola será recolhida, uma vez por mês ou vários meses, dependendo do critério de cada zeladora e do acordado com os esmolares.

— É uma maneira suave de dar cumprimento ao V preceito da Santa Igreja "Contribuir para as despesas do culto".

— Os paroquianos ausentes, inclusive emigrantes, podem fazê-lo uma vez por ano (o que equivaleria a 400 ou 500\$00), bastando enviar essa quantia ou entregá-la pessoalmente durante as férias.

E Deus, AUTOR DE TODOS OS BENS, recompensará a generosidade destes pequenos gestos de partilha com a Sua Igreja.

BANDA DE MÚSICA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

(S. Paio de Antas)

Podemos chamar-lhe assim, porque a Banda ainda não acabou totalmente!!!... Aqueles que foram à Inauguração do Campo de Futebol Dr. António Correia de Oliveira tiveram oportunidade de ver que, realmente, era verdade.

Enquanto houve homens cheios de boa vontade e capazes de ultrapassarem barreiras cheios de orgulho, podemos ter a certeza de que a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende resurgirá de novo!... Com este nome que, nunca poderemos esquecer, faremos homenagem ao saudoso Mestre Laranjeira, fundador da Banda... Na história da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende é a este homem e à sua família que cabe o lugar de honra. Deixemos para trás questões e questões havidas entre os elementos da Banda e sigamos em frente e de cara levantada a levar o nome da nossa Freguesia por terras longínquas como em tempos idos o Mestre Laranjeira o fez!... Ao menos dêmos-lhe agora e à sua família aquilo que devia ter sido dado no tempo devido. Sejamos honestos e reconheçamos o valor de quem tanto trabalhou e lutou para que a Banda de Música não desaparecesse!...

Homens cheios de boa vontade e que faziam parte da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, querem que a sua Banda de Música surja de novo nos coretos das Festas e não só... Por isso e depois de uma reunião entre músicos, cerca de 18 ou 19 concordaram levar o seu problema que também é nosso, à reunião da Assembleia de Freguesia. Nessa reunião, o assunto em causa, fazia parte dos trabalhos antes da ordem do dia!... Depois de ouvida a assembleia e um elemento da Junta de Freguesia, Sr. Manuel António de Barros Viana, todos concordaram em que se desse todo o apoio ao ressurgimento da Banda. Nem Assembleia de Freguesia, nem Junta de Freguesia pode-

rão de maneira alguma serem os padrinhos da Banda, mas far-se-á os possíveis por adquirir subsídios que possam beneficiar a Banda. Ouvidos os músicos, querem realmente todo o apoio e ajuda para que este sonho seja uma realidade. Ficou então decidido e a título particular que saísse da Assembleia uma Comissão instaladora para adquirir os instrumentos existentes e que estão sob a guarda do Sr. Florentim Rodrigues Laranjeira, filho do Mestre Laranjeira, um dos elementos-base da

Banda. Essa Comissão instaladora é constituída por elementos da Mesa da Assembleia de Freguesia e um elemento da Junta de Freguesia. Tudo se fará se, os ditos instrumentos e o repertório musical, forem cedidos com espírito de boa vontade e colaboração, dando assim continuidade à obra de seu Pai, Mestre Laranjeira. As condições que esta Comissão instaladora põe são as seguintes: como Comissão instaladora da Banda de Música, ficaremos responsáveis pelos instrumentos dos quais temos conhecimento até que a Banda se forme com uma Direcção e estatutos!... No caso da Banda de Música não arrancar

(Continua na pág. 3)

PROTESTO CONTRA O CÓDIGO DE POSTURAS OU PROVOCAÇÃO À JUNTA DE FREGUESIA?

Lixo e mais lixo

no pinhal do Pontilhão do Neiva

Em determinados recantos dos caminhos da freguesia, mas, sobretudo no pinhal junto ao pontilhão do rio Neiva (no L. da Pereira), o lixo espalha-se por todo o lado e cresce a esmo, destilando um cheiro pestilencial onde a canzoada reúne-se e o mosquedo abunda. Este estado de coisas agrava-se de dia para dia, após a publicação do Código de Posturas pela Junta de Freguesia. Mas falta-lhe (ao Código) a postura legal!!!... e os moradores e transeuntes da via pública

incomodam-se e desesperam..., os quais reclamam e apelam na A. Freguesia mas onde há "muita parra e pouca uva" não se colhem frutos satisfatórios...

Quando o calor aperta o aspecto e ambiente desses locais é asqueroso. Uma coisa se sabe — há gente sem o mínimo de civismo, educação e o que é mais grave sem respeito pela saúde alheia. E a Junta continuará com os braços cruzados?!

SOUBEMOS E REGISTAMOS

• O Senhor Arcebispo Primaz afirmou recentemente que é "preciso corrigir leis demagógicas, a começar, se necessário, pela própria Constituição".

Para isso porém, é necessário que os vapores da *borracheira revolucionária* se dissipem! E está a custar...

• Transcrevemos: "A repetição não transforma a mentira numa verdade".

Concordamos. Os comunistas porém pensam o contrário. Por isso repetem sempre as mesmas mentiras. E há quem vá acreditando...

• No mundo treloucado em que vivemos, vão aparecendo vozes que se erguem, alicerçadas no bom senso. É o caso de D. Eliseu Gomes de Oliveira, Bispo resignatário de Itamuna (Brasil), ao afirmar que "são infames todas as coisas que se opõem à vida: o homicídio, os sequestros, os assaltos, a tortura, o genocídio, o aborto, a eutanásia e o suicídio".

Haverá quem discorde? Nós, não!

• Álvaro Cunhal preconizou, há tempos, a formação de novos partidos...

É normal que assim suceda. O PC sente-se bastante isolado e depois de Ramalho Eanes deixar a Presidência da República, receia ver-se desprotegido ainda.

• Impostos, impostos, impostos... ordem para deparar o Zé Povinho! Eis a solução deste governo socialista conluído com o PSD.

A propósito ainda se lembram daquela *graciosa socialista*: "Não tive culpa. Não votei AD". Porque não agora uma nova edição: "Não tive culpa. Não votei PS"? Basta mudar duas letras.

• Somos o país mais livre do mundo.

Só que querem obrigar-nos a desembolsar 1000\$00 para podermos ultrapassar a fronteira deste pequeno rectângulo a que a traição reduziu Portugal!

• A Televisão que somos forçados a pagar (e que ainda nos quer convencer de que ver televisão é barato!) deu-nos uma visão demagógica do que se passa no Chile. Ficamos com a impressão de que há liberdade nesse país.

Se os autores do programa discordarem, que façam uma "Grande Reportagem" em Cuba ou na Rússia e que oçam apenas os opositores de Fidel de Castro ou Andropov! Que nos mostrem as manifestações contra... Não as há? Para que as haja tem de haver liberdade para as fazer. Ou não será assim?!

• Portugal continua sob o signo da *democracia da birra*. O caso Garcia dos Santos é a confirmação do que dizemos.

• O governo impediu que Júlio Iglésias desse espectáculos em Lisboa. Razão? Excessivo dispêndio de divisas.

Os 200 artistas estrangeiros que vieram a Lisboa participar na festa do "Avante" não dispenderam divisas?!

Fosse Júlio Iglésias comunista... e digam-nos se haveria alguém com coragem para proibir o seu espectáculo em Portugal?!

• A Assembleia da República custou ao país, em 1982, 882 mil e 600 contos. Só!

É por estas e outras semelhantes que o dinheiro nunca chega, por mais que esmifrem o

povo com impostos ou por mais empréstimos que façam no estrangeiro!

• Ramalho Eanes garantiu-nos que os militares que não fossem dignos da farda, *teriam de se despir...*

Bem depressa a vestiram de novo!

• Dizem-nos que a *marcha da fome* avança em Portugal...

Explicação? Milhão e meio de reformados sobrevivem com pensões entre os 3 e os 6 contos... A média de uma refeição nos Restaurantes de Luxo que a nossa classe política frequenta... Para revolta de quem passa fome!

Temos ou não temos razão para nos sentirmos satisfeitos com a *maior justiça social* que nos foi prometida no 25 de Abril de 1974?!

• Disseram-nos, com o advento do 25 de Abril, que íamos viver em democracia e que em democracia tudo iria ser limpo e transparente. Muito gostaríamos por isso, que nos dissessem, se é que alguém sabe:

qual o total dos roubos nos assaltos a Bancos...

total dos prejuízos das greves...

total dos prejuízos nas Empresas Nacionalizadas...

total das despesas feitas nas viagens ao estrangeiro pelos políticos e revolucionários do 25 de Abril...

total das horas extraordinárias pagas nas Empresas Públicas onde há pessoal a mais...

total dos inquéritos instaurados sem nunca se saber o resultado...

total dos empréstimos feitos no estrangeiro...

total dos juros a pagar...

total dos donativos destinados aos Retornados oferecidos pelo estrangeiro...

total dos "tachos" inventados pelos socialistas...

total de hectares de floresta queimados criminosamente...

total de benesses distribuídas aos oportunistas...

total de assassínios e assaltos à mão armada...

total de automóveis roubados...

Não sabem? Ou não querem saber?

• A Ilha de S. Tomé está transformada num arsenal soviético, onde não faltam os mísseis Sam 12Q... Também lá se encontra uma força

militar de 2000 cubanos, à qual se juntaram vários instrutores soviéticos.

Estarão lá apenas para fazer turismo? Gostaríamos de acreditar...

• Onde quer que se junte meia dúzia de arrua-ceiros ou de oportunistas auto-intitulados antifachistas... aí está a Televisão (que todos pagamos!) para fazer a cobertura do acontecimento!

E querem fazer-nos crer que isto é que é a verdadeira democracia! Pensarão porventura que somos parvos?

• O governo que temos está a mostrar grande eficiência na descoberta de novos impostos e novos empréstimos!

E os "pacotes" vão continuar! Até porque é essa a especialidade dos governos de Mário Soares. Para já ainda não foi lançado o imposto sobre o ar que respiramos ou sobre o ar com que se enchem os pneus dos carros, motos e bicicletas...

• Mais um 5 de Outubro foi comemorado, recentemente, com toda a pompa! Muita coisa se disse, mas ninguém quis falar do descalabro económico a que a 1.ª República conduziu Portugal!

O mesmo caminho de derrocada económica se está a seguir agora... E a classe política continua a divertir-se...

• Álvaro Cunhal declarou, em recente entrevista, referindo-se ao assassinio dos 269 passageiros do "jumbo" sul-coreano, pelos *pacifistas soviéticos*: "Lamentamos profundamente o trágico acontecimento que representou a perda de tantas vidas inocentes..." Mas, receando um puxão de orelhas, na próxima ida a Moscovo, justificou: "Poderá considerar-se correcta a actuação daqueles que enviam aviões civis, de passageiros, sob revoar de noite e de luzes apagadas, zonas nevrálgicas de instalação de mísseis estratégicos a mais de 500 km no interior do território de outro país?"

Ficamos a pensar se Álvaro Cunhal lamentava o trágico acontecimento, por achar que foi em número reduzido a perda de vidas!

• Dizem-nos que Samora Machel, que recentemente visitou Portugal, afirmou antes da viagem, que tinha muitas perguntas a fazer aos portugueses...

Também os portugueses tinham muitas perguntas a fazer a Samora Machel. Só que não as podem fazer... De resto, se as fizessem, Samora Machel não responderia!

REPÓRTER BANAL

Curso intensivo de Jornalismo põe a nu males da Imprensa Regional

(Vem da pág. 1)

O encontro, com início às 9.30 horas de sábado, 24, reuniu meia centena de pessoas, em representação de quase todos os órgãos de informação do distrito de Viana. Aquilo que parecia ser um curso de iniciação viria a transformar-se numa análise à informação que se faz, ou não faz, por estes lados. "Voz de Antas" faz-se representar por 3 dos seus redactores.

JORNALISTAS PRESENTES E MATÉRIAS DADAS

A abrir a sessão, o Dr. António Reis, em nome do secretariado, deu as boas-vindas aos participantes e apresentou os jornalistas. E deu-se início aos trabalhos.

Afonso Praça, redactor de "O Jornal" e que pertenceu aos quadros da extinta revista FLAMA, introduziu o 1.º tema: "A linguagem jornalística". Durante a exposição os presentes intervinham para colocar questões ou pedir esclarecimentos, tendo-se a lição prolongado por toda a manhã.

Após o almoço foi a vez de João Fonseca, antigo redactor do Jornal do Fundão e hoje a escrever na revista MAIS e no Diário de Notícias, por Coimbra, falar da imprensa regional e dos estilos jornalísticos. Esta exposição, que registou a maior enchente, durou até às 18 horas, altura em que foram suspensos os trabalhos até ao dia seguinte.

No domingo de manhã entrou-se no último capítulo do curso: "Aspecto gráfico". A palavra foi de Alexandre Manuel, redactor da MAIS e chefe de redacção do suplemento cultural do "DN", um jornalista que tem o seu nome ligado praticamente a tudo o que foi revista neste país nos últimos 20 anos.

AS CARÊNCIAS DA IMPRENSA REGIONAL

Esta seria a intervenção seguida com mais interesse pelos cursistas, na sua maioria jovens. Quanto a nós porque quase toda a gente tinha já umas "luzes" sobre técnicas de redacção e estilos jornalísticos e não ia buscar nada de novo. Mas como quase toda essa gente detém responsabilidades em jornais regionais, que tem de pagar (se não quiser deixar isso ao critério da tipografia, sujeitando-se às consequências) foi nas técnicas gráficas que concentrou a sua maior atenção. Curiosamente os três jornalistas ilustravam as suas afirmações com casos concretos tirados dos jornais ali representados (títulos, fotografias, 1.ª página, artigos informativos e doutrinários, etc.).

Embora houvesse menos gente que no dia anterior, Alexandre Manuel seria "metralhado" com perguntas durante toda a sessão, até ao meio-dia menos um quarto, hora a que foi dado por concluído este curso.

SUGESTÃO

Ao ser dada aos participantes no curso a possibilidade de intervirem sempre que quisessem colmatou-se uma falha, a de um debate que chegou a estar anunciado para o fim da tarde de sábado, mas que se não realizou por manifesta falta de tempo.

Um debate que fazia falta, não tanto pela controvérsia suscitada por algumas das afirmações dos monitores, mas antes porque seria possível achar, a partir da discussão, novas defesas para uma imprensa regional tão desprotegida — e talvez por isso mesmo tão falha de qualidade. Porque sem ser esse o objectivo se fez nestes 2 dias um diagnóstico dos males de que enferma essa mesma imprensa.

Não o permitiu a exiguidade do tempo. Mas quisemos deixar precisamente essa sugestão na despedida: que a imprensa regional se reunisse, desta feita exclusivamente para falar dos seus próprios problemas e trocar impressões sobre as suas experiências no campo da informação. Alexandre Manuel concordou e colocou-se, desde logo, à disposição.

Poderão o Secretariado e a Associação de Jornalistas dar o passo seguinte?

MÁRIO VIANA

A minha oração predilecta

"O Terço é a minha oração predilecta.

Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade.

Nesta oração repetimos muitas vezes as palavras que a Virgem ouviu ao Arcanjo e à sua parente Isabel. A estas palavras associa-se a Igreja inteira...

Ao mesmo tempo o nosso coração pode incluir nas dezenas do Terço todos os factos que formam a

vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade. Acontecimentos pessoais e os do próximo, e de modo particular daqueles que estão mais perto de nós, que temos mais no coração. Assim, a oração simples do Terço marca o ritmo da vida humana...

Oração tão simples e tão rica! A todos exorto cordialmente que a rezem."

João Paulo II (29.10.78)

BANDA DE MÚSICA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

(S. Palo de Antas)

(Vem da pág. 2)

então entregaremos tudo ao Sr. Florentim!... Foi assim que procedemos quando da Inauguração do Campo Dr. António Correia de Oliveira... Foi nesta data, dia 2 de Outubro de 1983 que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende deu início ao seu primeiro reaparecimento em público e, numa cerimónia de alto nível de cultura desportiva. Pela boca do Sr. Presidente da Câmara, presente também nesta Festa, ouvimos: **pra frente rapazes, é assim mesmo!** A Câmara Municipal de Esposende está à Vossa disposição para ir junto da Calouste Gulbenkian e junto de outras Associações Culturais solicitar o apoio

necessário para que a Banda de Música seja uma realidade. Contem comigo, contem com a Câmara de Esposende... Faça-se a obra e ponha-se em actividade para que possamos exigir os subsídios.

A estes homens vamos dar todo o apoio e ajuda necessários para que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende não passe ao esquecimento... A todos os habitantes de S. Palo de Antas e a todo o concelho de Esposende, dizemos: ou é desta vez ou nunca mais!...

Pelos elementos da Banda de Música e pela Comissão Instaladora
Anselmo Saleiro Viana

FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

OUTUBRO DE 1983

Manuel Augusto Gonç. Laranjeira ..	França	1000\$00	Anselmo Laranjeira da Costa	Monte	400\$00	Floriano Pereira de Barros	Estrada	200\$00
Raúl de Jesus Almeida Macedo	França	1000\$00	Sebastião Viana Alves	Monte	500\$00	José Augusto da Costa Barros	Estrada	200\$00
Adília de Jesus Afonso	Guilheta	300\$00	Hilário Sampaio Viana	Monte	300\$00	Guilhermina Alves	Estrada	500\$00
Gonçalo Loureiro Bacelar	Guilheta	500\$00	Manuel da Costa Azevedo	Azevedo	300\$00	José Xavier da Costa	Estrada	200\$00
António Moura (Serração Costa)	Guilheta	250\$00	António Meira da Cruz Saleiro	Igreja	300\$00	Raul Laranjeira de Barros	Estrada	200\$00
Hirondina Meira da Costa	Guilheta	270\$00	Manuel Alves Caseiro (1984)	Guilheta	300\$00	Mosarina Fernandes da Costa	Estrada	300\$00
Eduardo Pereira Rodrigues	Guilheta	250\$00	Maria Marques de Sousa (1984)	Guilheta	300\$00	Manuel de Barros Costa	Estrada	200\$00
Serafim de Matos Martins	Guilheta	250\$00	Basílio Gonçalves Portela	Guilheta	250\$00	Manuel Fernandes de Sá	Estrada	200\$00
Belmiro Meira Rolo	Guilheta	250\$00	Nuno Miguel Pereira Afonso Costa	V. Nova de Gaia	700\$00	Ernesto Faria Vinha	Estrada	300\$00
Alberto Gonçalves Rolo	Guilheta	300\$00	Manuel Gomes de Almeida	Belinho	300\$00	Domingos Alves da Cruz	Estrada	250\$00
José Martins Varajão	Guilheta	300\$00	Alfredo da Costa Rolo	Belinho	1000\$00	Aurora Xavier da Costa	França	300\$00
Cândida Gonçalves Dias	Guilheta	200\$00	Maria Pires Vieira	Monte	350\$00	Goret Xavier da Costa	França	300\$00
José Alves da Cruz	Monte	350\$00	Armindo de Oliveira Campos	França	500\$00	Lúcia Barbosa	Estrada	200\$00
Maria Emília Azevedo da Cruz	França	500\$00	Domingos Laranjeira da Silva	França	500\$00	Hilário Afonso Sampaio	Azevedo	250\$00
Manuel Pereira Ferreira	Guilheta	300\$00	Virgílio Laranjeira da Silva	Brasil	500\$00	Cândida Martins Pentiado	Azevedo	250\$00
Manuel da Costa Gonçalves Pereira	Guilheta	300\$00	Maria Olinda Alves da Cruz	França	500\$00	José Augusto da Cruz	Azevedo	250\$00
Paulino Pereira da Torre	Guilheta	250\$00	Domingos Alves da Cruz	França	500\$00	Hilário Afonso Sampaio	Azevedo	250\$00
Manuel de Sá	Guilheta	300\$00	Ermelinda Vieira Torres Lima	Azevedo	300\$00	Manuel António Laranjeira Amaro	Azevedo	300\$00
Carlos Viana da Costa Cruz	Pereira	500\$00	Família de Ana Pires Vieira	Monte	1000\$00	José Joaquim de Azevedo	Azevedo	250\$00
Anselmo Saleiro Viana	Azevedo	500\$00	Cândido Cunha	França	500\$00	Domingos da Cruz de Miranda	Azevedo	250\$00
Joaquim de Sá	Guilheta	300\$00	Joaquina da Graça Martins	Guilheta	500\$00	José Meira da Cruz	Azevedo	250\$00
Domingos de Almeida Dias	Guilheta	250\$00	Maria Cândida Martins Pentiado	França	500\$00	Amélia da Cruz Rolo	Azevedo	300\$00
Domingos Xavier da Costa	Guilheta	300\$00	José Vaz de Brito	Azevedo	500\$00	António Vitorino Vieira	Azevedo	250\$00
Domingos Martins Ledo	Belinho	1000\$00	Manuel Gonçalves de Azevedo	Trofa	200\$00	Prazeres Gonçalves Ribeiro	Azevedo	250\$00
António de Sá	Guilheta	250\$00	Octávio Rodrigues Martins de Faria	França	500\$00	Manuel Cândido Meira da Cruz	Azevedo	300\$00
Alfredo Fernandes Pereira	Guilheta	250\$00	Anónimo	Trás-os-Montes	200\$00	Manuel da Silva Neiva	Azevedo	300\$00
Hilário Meira Rolo	Guilheta	250\$00	José Alves Rolo Afonso	Azevedo	350\$00	António Viana Rolo Agra	Azevedo	250\$00
Maria Pereira da Silva	Guilheta	250\$00	Maria Carolina Pereira da Cunha	Almada	200\$00	Amândio Neiva Meira da Cruz	Austrália	500\$00
Bernardo da Cruz Caseiro	Guilheta	300\$00	José Sá da Silva	França	500\$00	Ramiro Neiva Meira da Cruz	Austrália	500\$00
Maria Filomena Pereira da Silva	França	300\$00	Benedito Lourenço Faria da Cruz	França	500\$00	Justina do Vale	Azevedo	500\$00
P.dre Domingos da Cruz Neiva	Lisboa	1000\$00	Domingos Viana da Cunha	França	500\$00	Manuel Miranda	Azevedo	250\$00
Armando da Costa Enes	Austrália	500\$00	Manuel Viana da Cruz	França	500\$00	Manuel Azevedo Viana	Azevedo	260\$00
José Enes	Estrada	500\$00	Manuel Gonçalves Gomes	França	500\$00	Manuel Viana da Cruz	América	350\$00
Maria Torres Lima	Azevedo	400\$00	M. e Me. Pereira	França	500\$00			
Manuel da Costa Rolo	Azevedo	500\$00	Manuel Alves da Cunha	Belinho	250\$00			
Emília Jaques Vieira	França	500\$00	Domingos de Abreu Seara	França	300\$00			
Amélia Jaques Vieira	França	500\$00	José do Cruzeiro Júnior	Belinho	250\$00			
Ana Teixeira Jaques	Monte	250\$00	Cândida Meira Laranjeira	Belinho	250\$00			
Raúl Sampaio da Cruz	Azevedo	300\$00	Isaura da Silva	Belinho	300\$00			
Maria Saleiro de Barros	Cima	500\$00	Amadeu Martins Meira	Belinho	250\$00			
Maria Leontina de Barros Viana	Japão	500\$00	Maria Augusta Faria da Costa	Belinho	500\$00			
Manuel Augusto Gonçalves Portela	Guilheta	300\$00	Mário Alves Gomes	Belinho	250\$00			
Carlos Alberto Maia Laranjeira	França	350\$00	Domingos Rodrigues da Silva	Cima	200\$00			
Família de Vilachôta	Monte	1000\$00	António Pires Torres	Estrada	1000\$00			
António Faria Viana (1984)	Monte	1000\$00	Manuel Alves Martins Cepa	Guilheta	300\$00			
Jacinta Faria Viana (1984)	Forjães	500\$00	Manuel Luís Faceira Viamonte	Guilheta	300\$00			
Manuel Cândido Pires Laranjeira	Monte	500\$00	Rosa Dias	Guilheta	300\$00			
Luciano Narciso Gomes	Azevedo	300\$00	Alfredo Cerqueira da Cruz	Estrada	300\$00			
Domingos da Cruz Gomes	Santo Tirso	300\$00	Armando Ribeiro da Costa	Estrada	200\$00			

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

Observações:

- A Administração, futuramente, não aceitará a assinatura do jornal com menos de 250\$00.
- Os emigrantes de França, Holanda, Alemanha e Bélgica ao pagarem a assinatura devem indicar o seu número de assinante (escrito, manualmente, a seguir ao nome registado no endereço).
- Lembra que a assinatura referente ao ano 1983 termina em Novembro p.f. Se ainda a não pagou, faça-o quanto antes. Caso contrário...

RIR É O MELHOR!...



CLUBE DOS PREGUIÇOSOS

Estes são os dez mandamentos dos membros do clube:

- 1 — Nasce-se cansado e vive-se para descansar.
- 2 — Ama a tua cama como a ti mesmo.
- 3 — Se vês alguém a descansar, ajuda-o.
- 4 — Descansa de dia, para dormir de noite.
- 5 — O trabalho é sagrado. Não lhe toques.
- 6 — Aquilo que podes fazer amanhã, não o faças hoje.
- 7 — Trabalha o menos que pudes. O que tens para fazer, faz com que outro o faça.
- 8 — Nunca ninguém morreu por descansar demasiado.
- 9 — Quando te vier vontade de trabalhar, senta-te e espera que te passe.
- 10 — Se o trabalho é saúde, viva a tuberculose!

JARDIM ZOOLOGICO

Duas pulgas saíam do cinema, mas o tempo está mau.
— Vamos a pé ou tomamos um cão? — pergunta uma delas.

Dois caracóis andam a passear e chegam à beira da rua. O primeiro decide atravessar.
— Tem cautela, diz-lhe o segundo.
— Daqui a quatro horas passa o carro do lixo.

A história passa-se numa capoeira. Uma das galinhas emagrece de dia para dia.
— Mas o que é que tens? — perguntam as colegas.
— Eu queria um galo que me amasse só a mim! — responde ela tristemente.

Dois ouriços encontram-se. Um diz:
— Eu vou divorciar-me.
— E porquê? — pergunta-lhe o outro.
— Eu não posso suportar as picadelas que me dá a minha mulher.

Uma formiga, um gafanhoto e uma centopeia decidiram reunir-se em casa da formiga. O gafanhoto e a formiga esperaram mais de uma hora. Finalmente chega a centopeia toda banhada em suor.
— Mas o que é que estiveste a fazer?
— É que lá fora há um cartaz: "Limpe os pés".

Um rato e um elefante atravessam o deserto. O rato vai à sombra do elefante. Diz-lhe a um certo momento:
— Se tu tens muito calor, podemos trocar!...

HORÁRIO dos Comboios para o PARAÍSO

PARTIDAS — A todas as horas.
CHEGADAS — Quando Deus quiser.

PREÇOS DOS BILHETES:

- 1.ª Classe — Inocência ou Martírio.
- 2.ª Classe — Penitência e Confiança em Deus.
- 3.ª Classe — Arrependimento e Resignação.

AVISOS:

- 1.º — Não há bilhetes de ida e volta.
- 2.º — Não há passeios turísticos.
- 3.º — As crianças não pagam nada, porque vão nos joelhos de sua Mãe — a Santa Igreja.
- 4.º — Pede-se a fineza de não levar outra bagagem além das boas obras, se não quiser perder o comboio ou sofrer atraso na penúltima estação.

OBSERVAÇÃO:

Este horário é para todas as estações, todos os lugares e todos os homens. Nem os reis poderão organizar comboios especiais para si próprios.

Eh! jovem, tu aí!

- Sabes o que é SER JOVEM?
Ou não te interessa saber?
- Sabes o que é SER CRISTÃO?
Ou, para ti, vale o mesmo ser ateu?
- Sabes o que é a RESPONSABILIDADE?
Ou trata-se de um palavrão chato dos mais velhos?
- Sabes o que é o AMOR?
Ou será que, em ti, o ódio, a vingança, o rancor, a guerra e o amor dependem das circunstâncias?

BANDA DE MÚSICA VAI TOCAR DE NOVO

(Vem da pág. 1)

para que a Junta conseguisse dinheiro para adquirir instrumentos, diria que sim, que "a Junta vai pedir à Câmara e à Gulbenkian" e eventualmente a outras entidades. Mas não concordou que fosse a Junta a ir recolher os instrumentos que andam noutras bandas ou de que a família do falecido mestre Laranjeira é depositária. Sugeriu, por sua vez que se formasse uma direcção *ad hoc*, que se encarregasse desses pormenores. "Damos todo o apoio mas não podemos ser os padrinhos da Banda".

CASEIRO TRAÇA OBJECTIVOS

Manuel Caseiro adiantou que em vez de uma direcção fosse uma comissão instaladora saída da AF. Esta comissão deveria reorganizar a banda, procurar o apoio do Pároco, "sem o qual nada feito", e recolher os instrumentos, como primeiras "démarches".

O NOME DA BANDA

Anselmo Saleiro colocou, de seguida, a questão do nome a dar à banda. Vários membros se pronunciaram, inclusivamente de forma repetitiva, sobre o assunto.

Uma corrente, indicada por Gonçalo Bacelar, sustentava que a banda desse nome a S. Paio de Antas e não a Esposende e aos bombeiros. Mas a linha maioritária, perfilhada pelo tesoureiro da Junta e por Manuel Caseiro, nomeadamente, determinaria a manutenção do antigo nome. Em todo o caso foi deliberado deixar esse pormenor para a Comissão Instaladora.

Outros aspectos seriam referidos. Como nota de reportagem diga-se que, durante todo este tempo se ouvia, vinda do exterior a gravação sonora de uma banda de música.

Manuel Faria Viana alertou que as entidades oficiais só atribuíam subsídios depois da banda formada.

QUEM INTEGRA A COMISSÃO

Como toda a gente estava de acordo em que se avançasse com uma C.I. o presidente da Mesa colocou o problema da sua composição.

Manuel Caseiro deu a ideia de ela integrar um membro da JF, 2 ou 3 elementos da Assembleia e, uma vez que havia 2 ou 3 "fracções" na banda, que cada uma delas se fizesse representar nesse grupo de trabalho.

Só que Manuel António de Barros Viana objectou logo que a Junta não está vocacionada para isso, embora possa integrá-la a título particular. O "grupo dos 18" é que deveria contactar os elementos que entendesse, como pessoas de reconhecido bairrismo que gostem de música e outras que já tenham ocupado cargos directivos na extinta banda.

FALA O PÚBLICO

Anselmo Saleiro concedeu a palavra ao público para que se pudesse pronunciar sobre a questão que estava a ser discutida.

Floriano Salgueiro, que nos pareceu ser o porta-voz do "grupo dos 18", levantou alguns problemas: em 1.º lugar que a C.I. fosse formada com a brevidade possível, porque alguns músicos estão na iminência de fechar novos contratos com as bandas em que têm tocado. 2.º, que o grupo precisava do apoio da C.I. para recolher os instrumentos (a este propósito ver Nota da Redacção no final deste artigo); e em 3.º lugar salientou que era possível obter apoios a nível particular, para além dos que fossem recolhidos das entidades oficiais.

ASSIM SE FAZ HISTÓRIA

"Não vamos deixar morrer, nem esquecer, por quesílias, uma coisa assim", diria Albino Pereira de Sá na sua alocução,

durante a qual sustentou que a comissão a designar fosse recolher os instrumentos e que a banda mantivesse o nome porque "assim é que se faz história".

POLÍTICA CULTURAL DA JUNTA

Manuel Domingos Sampaio Viana que apoiou a banda devia fazer parte de uma política cultural da JF, como apoiar o Antas FC era política desportiva da autarquia. O membro da Junta presente à sessão rebateu esta opinião dizendo que só era tarefa da Junta criar as estruturas para que o desporto e a cultura tivessem lugar. "Nós apoiamos, não tomamos as iniciativas. As coisas têm que vir de baixo para cima".

APROVADA A ACTA ANTERIOR

Posto este assunto entrou-se na ordem do dia. A acta n.º 31, referente à discussão dos artigos 28 e 29 do Código de Posturas, que especificam os direitos do rio Neiva, foi aprovada por unanimidade.

TRABALHOS DA JUNTA

No capítulo da apreciação dos trabalhos da Junta o tesoureiro informou que está pronto o caminho de Belinho e que os caminhos da Igreja e da Cangosta dos Agradamentos foram postos recentemente a concurso.

Mais disse que em breve vão ser distribuídos novos contentores. O infantário acarreta agora um monte de problemas: a Junta foi informada de que numa área à volta do Menhir até 40 metros não se pode construir, o que tira qualquer coisa como 16 lotes ao empreiteiro. Recorde-se que cada comprador de lotes no monte da Devesa daria uma certa quantidade de metros para a futura creche e jardim de infância. Mas assim como vai ser?

Finalmente o representante da Junta informaria que a estrada de Guilheta estava quase pronta.

ALARGAMENTO DO CEMITÉRIO

Manuel Caseiro perguntou como ia o alargamento do cemitério, tendo o tesoureiro retorquido que os Serviços Técnicos de Obras (STO) da Câmara estavam a fazer um estudo para integração paisagística no complexo paroquial. (Diligências feitas pela Voz de Antas revelariam que, à data da reunião, isso não era verdade). Só depois desse estudo, acrescentou, se daria começo às obras.

UTILIDADE DOS NOVOS CONTENTORES

Manuel Faria Viana interpelou o tesoureiro para saber se, ao ser aprovado o loteamento do lugar do Monte, os proprietários se comprometeram a arranjar o caminho que vai da "barraca do Tac" à quinta de Armando Azevedo. Manuel António de Barros Viana diria que sim e que "nem sabia que já estavam feitos os arranjos". Para concluir o deputado do CDS alertou para que os novos contentores do lixo sejam aproveitados e não aconteça como com os do cemitério.

Ainda pela oposição Octacílio Abreu pediu para ser informado do que se passara com a poça do Pontelhão. O membro da Junta foi lacónico: do lado nascente o dono fez um muro e outros consortes deitaram-lho abaixo, embora ele tivesse licença.

O LIXO DO PINHAL DA PONTE

Manuel Domingos Sampaio Viana faria a mais longa intervenção dessa noite, ao ser dada a palavra ao público. Diria que o lixo do pinhal da ponte do Castelo solta cheiros imundos. O tesoureiro da Junta informou que a autarquia ia vedar o acesso à estrada velha, pondo à entrada uns muros de pedra, porque "não são as pessoas da freguesia que vão lá pôr o lixo".

INTERROGATÓRIO À JUNTA

Mas aquele elemento do público trazia uma pilha de questões: a escola de Azevedo (porque se não alteia?), orgânica do campo de futebol, a cangosta dos Agradamentos que se não faz, a forma como se processa a distribuição às Juntas por parte da Câmara, o entulho nos caminhos, a inoportunidade de datas e horários das sessões da Assembleia de Freguesia, a falta de colaboração entre os órgãos autárquicos e a paróquia e, finalmente, a tutela da água do rego de Azevedo.

A JUNTA RESPONDE

Estas observações caíram em "saco roto", mas em todo o caso aquele membro do executivo sempre foi respondendo. Disse que não se alteava a escola de Azevedo porque "as escolas é que devem ir ao encontro da população e não o contrário". Se houvesse necessidade far-se-ia mais depressa uma escola no lugar do Monte ou da Pereira.

No campo de futebol qualquer pessoa pode jogar, desde que respeite o calendário do Antas FC. O campo está sob tutela administrativa da Junta e para ele vai ser feito um estatuto.

Quanto aos caminhos diria que "se não formos nós a fazê-los não é a população que os faz", pelo que não era de confiar no trabalho gratuito para fazer as obras.

A distribuição das verbas depende da Lei de Finanças Locais, mas a Câmara tem que distribuir 5% do seu orçamento total pelas freguesias. O resto é distribuído em função dos respectivos planos de actividades.

Sobre o entulho diria que o Código de Posturas, embora sem força legal, serviu para sensibilizar a população. A verdade, no entanto, é que "não podemos multar ninguém".

A água do rego de Azevedo não respeita directamente à Junta, mas aos consortes e

os calendários da água e os relógios de sol já vêm de tempos remotos. "Nós chegámos a contactar as Hidráulicas por causa do dique do Moutedo", mas não passou de um sonho... — remataria.

A MOTIVAÇÃO DAS OBRAS PAROQUIAIS

Reforçando a resposta do seu correligionário, Manuel Faria Viana afirmou que nos trabalhos comunitários as pessoas ajudam mas só até certo ponto. Pretender que as pessoas ajudem, por exemplo, a arranjar caminhos é um pouco utópico, excepção aberta para as obras paroquiais, em que há uma motivação pessoal mais forte.

JUNTA NÃO FOI À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ao ser colocada a questão do lixo no pinhal da ponte, Mário Viana lamentou que a Junta não tivesse estado presente na Assembleia Municipal que decorreria essa manhã, em que haviam sido discutidos "casos" ecológicos e ambientais do concelho. Em todo o caso lembrou à Junta que estivesse atenta, porque problemas que não podia resolver sozinho talvez os pudesse resolver trabalhando com uma equipa municipal.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Nelson Caseiro pôs à consideração da Assembleia o problema da água do Outeiro. Pela Junta, Manuel António retorquiu que o problema do abastecimento de água à freguesia de Antas é um problema muito grave, cuja solução passa eventualmente pela criação de uma cooperativa. "Nós vamos resolver o problema do fontanário de Guilheta", concluiu.

E nada mais havendo a tratar o presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão.

N.R.: Após a reunião ficou decidido que Anselmo Saleiro, Cassiano, Manuel António e Manuel F. Viana fossem a casa de Valentim Laranjeira pedir emprestados, para o "grupo dos 18" tocar no campo de futebol, os instrumentos de que aquele tem sido fiel depositário.

Efectivamente assim aconteceu, os instrumentos foram emprestados e foram logo devolvidos após o concerto. Continuarão entregues a Valentim L., até que a comissão instaladora da Banda avance satisfatoriamente na restauração da mesma.

12 mandamentos das relações humanas

1.º — CUMPRIMENTAR AS PESSOAS — Não há coisa mais agradável que um cumprimento afectuoso.

2.º — SORRIA — São necessários 72 músculos para franzir a testa e somente 14 para sorrir.

3.º — CHAME AS PESSOAS PELOS SEUS NOMES — A música mais agradável para o ouvido de qualquer pessoa é o som do seu próprio nome.

4.º — SEJA AMIGO E COOPERADOR — Se deseja ter amigos tome a iniciativa.

5.º — SEJA CORDIAL — Fale e actue como se cada coisa que você faz pelos outros fosse realmente um prazer.

6.º — INTERESSE PELAS OUTRAS PESSOAS — Você pode ser agradável a toda a gente pondo o seu egoísmo de parte.

7.º — SEJA GENEROSO E MODERADO — As suas opiniões e críticas poderão contribuir nesse sentido.

8.º — SEJA PONDERADO — Você será apreciado se tiver em conta os sentimentos dos outros.

9.º — SEJA CUIDADOSO NAS SUAS OPINIÕES — Há 3 factores para uma dis-

cussão: a sua opinião, a dos outros e a correcta.

10.º — ESTEJA PRONTO PARA AJUDAR — O que mais conta na vida é o que fazemos pelos outros.

11.º — SEJA VERDADEIRO — Não faça com que percam a confiança que você merece.

12.º — CONTROLE-SE — Perante situações delicadas pense 10 vezes no que vai fazer.

A palavra aos velhos

Existem no mundo 400 milhões de velhos. Há quem os marginalize e diga que não devam viver; há quem os estime e venera, vendo neles a sabedoria e a prudência de quem aprendeu muito com a vida.

O Papa João Paulo II, falando aos idosos, disse-lhes: "É o tempo do Espírito, tempo de graças extraordinárias, cheio de novas oportunidades de oração e união com Deus".

INAUGURADO O CAMPO DE FUTEBOL

(Vem da pág. 1)

NÃO SEJAMOS SERVOS INÚTEIS

Na homília o Arcipreste incitou os participantes a terem confiança no Senhor, mesmo nas adversidades, a darem graças por tudo e a não serem servos inúteis como aqueles que se referia no Evangelho.

"SER DESPORTISTA É UM DOM QUE SE DEVE AGRADECER A DEUS"

E muito naturalmente acabaria por aludir ao acontecimento do dia, ao motivo da festa: "Estamos também aqui para benzer o campo. A Igreja não fica alheia ao desporto, só não quer que isso seja o fim do homem, já que a nossa felicidade total não está no futebol". E mais adiante "praticar desporto sem esquecer a dignidade" foi uma sugestão que endereçou aos atletas, de modo particular, e a todos em geral. "O Evangelho tem que vir até ao campo de futebol. Vós, atletas, tendes que trazer Cristo para o campo. Como? Respeitando as regras do jogo e os adversários, cultivando uma sã camaradagem. O desporto é um meio de valorização e santificação", diria ainda. E ilustrou com exemplos de desportistas famosos, com o exemplo do próprio Papa João Paulo II — que foi alpinista e futebolista, praticou remo e ainda hoje corre e nada em Castel Gondolfo.

E a concluir aconselhou a nunca deixar os deveres religiosos por causa do desporto e fez um voto: "que ninguém saia deste campo em maca".

BÊNÇÃO DO CAMPO E DESCERRAMENTO DA LÁPIDE

Após a Missa seguiu-se a bênção do campo. E depois aquela massa humana rumou para a entrada do campo, onde ia ser descerrada a lápide de homenagem. Seria um filho do Dr. António Nuno, neto do Poeta, quem retiraria a bandeira, debaixo de uma chuva de aplausos, enquanto rebentava uma girândola de foguetes e a Banda voltava a tocar.

"A freguesia de Antas presta homenagem à Casa de Belinho pela oferta de terreno para este parque desportivo inaugurado na presença da família Corrêa de Oliveira em 2-10-1983",

dizia a lápide preta, em letras douradas, afixada na pedra que víamos à entrada.

INCITAMENTOS À BANDA

"Oxalá vocês restaurem isto outra vez", diria o arcepreste aos músicos presentes, enquanto cumprimentava Armando Viana de Meira Torres.

Seguiu-se uma visita às instalações. O eng.º Losa Faria, presidente da Câmara, conversava animadamente com os 3 representantes do PSD na Assembleia de Freguesia e depois trocava impressões com membros dos Serviços Técnicos de Obras da Câmara, ali presentes também. Por último dirigiu-se aos músicos, a quem prometeu que a Câmara daria todo o apoio à restauração da Banda, tendo estes apresentado as suas dificuldades.

"É que é a freguesia inteira que está interessada neste projecto" e não um grupo, sublinhou o presidente. E ali mesmo se comprometeu a ir com a Banda pedir apoio, por exemplo à Fundação Calouste Gulbenkian.

Entretanto o público dispersava, eram horas do almoço. E a comitiva dirigiu-se ao Centro Paroquial, onde a Junta oferecia um almoço de homenagem à Casa de Belinho.

AS PALAVRAS DA JUNTA

Estavam presentes ao almoço, que decorreu bastante animado, cerca de 30 pessoas. Por altura dos brindes Manuel António, em nome da Junta, daria o tom: "A JF de Antas acaba de inaugurar mais uma obra, incluída no seu Plano de Actividades". No dizer daquele autarca tem um cunho especial porque é dirigida aos jovens, que são o futuro do país.

Tudo isto não teria sido possível, porém, sem a generosidade da família Corrêa de Oliveira. Quando a JF lhe foi pedir o terreno o que mais admirou "foi a vontade de servir, num gesto nobre de dar a esta terra que também é dela". A autarquia expressou assim a sua gratidão e aproveitou o ensejo para recomendar à Câmara mais obras, tais como iluminação, a fim de completar o trabalho.

CÂMARA PROMETE ACABAR AS OBRAS

Quando uma Câmara está representada, num caso destes, "é para dar resposta aos pedidos de mais melhoramentos", diria Losa Faria, a abrir a sua intervenção. E focou a felicidade de uma terra como S. Paio de Antas em ter uma família como esta que se homenageava, que tem dado tudo quanto a terra tem precisado. "Família benemérita como esta não há neste concelho — dá sem esperar nada em troca".

No próximo ano o orçamento da Câmara deverá incluir uma verba para acabar as obras do campo, dotando-o daquilo que ainda precisa, prometeu o presidente da Câmara. Tudo isto, entretanto, sem que se tire a outras freguesias aquilo a que têm direito.

Finalmente Losa Faria agradeceu a gentileza do convite, que lhe proporcionou um convívio com este povo bairsta que "faz e avança e só depois pede ajuda".

ANTAS VÊ UM VELHO SONHO TOMAR CORPO: O CAMPO

Baltasar Costa, vice-presidente do AFC, usou da palavra para agradecer a presença das autoridades civis e religiosas e para manifestar o seu regozijo por ver concretizado um dos seus maiores sonhos: o campo de jogos. Disse que o Antas FC gostaria de contar com o apoio do pelouro da Câmara para os desportos, com a família Corrêa de Oliveira, com a Junta de Freguesia e com o Pároco.

CONTINUAMOS A TRADIÇÃO DOS NOSSOS ANTEPASSADOS

Por fim António Corrêa de Oliveira encerrou a série de brindes. As palavras que pronunciou, dado o seu interesse para o historial do campo, reproduzimo-las aqui integralmente.

Escritas no jornal "falta-lhe o calor do coração que a voz transmite quando são 'lidas" — diria o orador na nota que acompanhava o texto que nos remeteu. "Lidas a frio falta-lhes o calor da alma", mas mesmo assim aí vão, "como foram alinhavadas para o momento", sem cuidado maior na sua "feitura". Ei-las:

Senhor Presidente da Câmara
Senhor Arcipreste
Senhor Reitor
Senhor Presidente e membros da Junta de Freguesia:

Agradeço a V.Exa. Senhor Presidente da Câmara as belas palavras de louvor e agradecimento que me dirigiu em nome da Câmara Municipal e no do próprio Concelho de Esposende.

Ao Manuel António, porta-voz da Junta de Freguesia quero dizer-lhe que me tocaram e me sensibilizaram as palavras de agradecimento que me dirigiu, sobretudo porque focou especialmente o aspecto da espontaneidade e naturalidade do meu Sim ao pedido da Junta de Freguesia para o novo campo.

Ao representante do Antas Futebol Clube agradeço também as amigas e reconhecidas palavras que me dirigiu.

Meus Senhores.

Vim de propósito de Lisboa para estar presente hoje convosco nesta festa de inauguração do Campo de Futebol, e durante a viagem, enquanto galgava quilómetros, tive tempo para pensar na cerimónia a que iria assistir.

E embora a inauguração dum recinto desportivo não se preste muito para comoções, quero-vos confessar que na verdade me comovi. E comovi-me porque comecei a recordar, e como recordar é viver o passado com o coração, compreendereis agora a razão porque me emocionai.

E comecei por recordar os primeiros passos dados para a concretização de um sonho de alguns jovens, sonho que consistia em terem um local onde, com algumas condições, pudessem praticar o seu desporto favorito.

E foi por meu intermédio que se tornou realidade esse desejo da gente nova da minha terra. Já lá vão cerca de 40 anos — recordo os mortos e abraço os vivos desse tempo.

Com a ajuda do Manuel Viana, penso que Presidente da Junta nessa época, um grupo veio junto de mim pedir-me para conseguir. Meus Pai e Meus Tios, licença para que a título de empréstimo cedessem no Mato do Campo o terreno para esse fim.

Compreendi com os meus 19 ou 20 anos que este pedido correspondia a um desejo justo, a um desejo que só poderia trazer vantagens a uma juventude desejosa de expandir a sua alegria, o seu entusiasmo pelo desporto e até a possibilidade de conseguir um certo prestígio para a nossa Terra.

Convencido disto, arranquei facilmente a desejosa autorização.

Fizeram-se pequenas obras de adaptação, combinou-se o dia para o primeiro jogo e recordo como se fosse hoje uma conversa que tive com o Manuel Viana, sobre os preparativos da inauguração e na qual ele me convenceu a comprar uma taça para entregar à equipa vencedora, o que fiz.

Tenho ainda uma fotografia que me foi tirada no momento em que eu, ainda menino e moço, inaugurava o campo passando entre as duas equipas que iam disputar a taça, devidamente perfiladas.

Devo dizer que já não me recordo de qual das equipas ganhou o jogo e a quem entreguei a taça, sei que o fiz no meio de palmas e alegrias. É possível que haja aqui entre nós alguém que se recorde.

Passaram os tempos, voaram os anos e obrigado a viver o dia a dia longe daqui, perdi um pouco o contacto com o desporto-Rei da minha Terra.

Mais tarde já sós, meu irmão e eu e sem que ninguém no-lo pedisse, resolvemos transformar o empréstimo do terreno para o campo de futebol, em oferta à nossa aldeia, comunicando à Junta de Freguesia a nossa decisão.

Há pouco mais de um ano a Junta de Freguesia e um grupo de Carolas por S. Paio e pelo Antas Futebol Clube, vieram-me dizer que o campo que existia, não tinha as medidas regulamentares para jogos de competição e precisavam de outro local onde se pudesse implantar novo campo.

Já sem o meu irmão, mas com os meus filhos — as gerações continuam dentro do mesmo espírito — pensámos, estudámos as várias soluções possíveis, e resolvemos por puro espírito de solidariedade para com as pessoas da minha Terra, oferecer um terreno com dimensões maiores do que as mínimas necessárias e ainda com espaço para as infra-estruturas necessárias aos jogadores e um certo espaço para a assistência. Embora para esta oferta tivéssemos que inutilizar um magnífico campo de lavradio, apesar disso não hesitámos.

O terreno do novo campo de futebol e os lotes oferecidos à Junta de Freguesia, assim como o terreno oferecido à Câmara Municipal para a construção da Escola representava cerca de 14 000 m².

Se refiro estes números, não é por vaidade ou valorização pessoal perante todos vós, mas apenas e só para salientar que demos este terreno com o maior prazer continuando uma tradição que herdamos dos nossos antepassados, porquanto através dos tempos sempre a minha família ofereceu à freguesia os terrenos que ela precisou para o seu desenvolvimento, sem esperar à espera de agradecimentos, só que as condições e as dificuldades que o país e nós vivemos são bem diferentes daquelas que os meus antepassados viveram.

Por isso é que a nossa oferta de hoje poderá significar uma resposta mais consciente às responsabilidades morais que herdámos, e que apesar de todas as dificuldades actuais, desejamos honrar e transmitir aos que nos continuam.

Em nome dos meus antepassados, no da minha mulher, no meu e na geração futura que os meus filhos representam, quero agradecer à Junta de Freguesia de S. Paio a homenagem que hoje prestou à família da Casa de Belinho.

Peço que me acompanhem numa saúde pelo povo de S. Paio e pelos êxitos do Antas Futebol Clube.

O JOGO DE FUTEBOL

De tarde, às 15 horas houve um jogo de futebol, a contar para a Taça da Associação de Futebol de Braga, entre o clube da casa e o Marinhos, que tem jogado na 1.ª divisão distrital. Eis a ficha técnica do desafio:

ANTAS, 0 — MARINHAS, 2

Jogo no campo Dr. Correia de Oliveira, em Antas. Árbitro: Carlos Peixoto, de Braga. Cartão amarelo: Baeta (aos 88 m). Ao intervalo: 0-0. Marcador: Tone (aos 53 e 55 m).

ANTAS — Raúí; Catreu, Ribeiro, Camões e Hilário; Zé Ribeiro, Baeta e Ledo; Mário Enes, Berto e Zé Catreu (Dinho, aos 35 m).

MARINHAS — Leonel; Zé Manel (Vareiro, aos 40 m), Regado, Eurico e Salgado; João Eduardo, Jó e Quim; Chico, Tone e Mocas (Jorge II, aos 60 m).

O Antas fez neste jogo a sua estreia, perante o seu numeroso público, em provas oficiais da AF de Braga.

Mas a estreia não foi feliz a nível de resultado, que não a nível de exibição. Só que o Marinhos, com uma equipa mais madura, mais experiente, venceu e converteu.

Todavia, não foi muito fácil aos visitantes, em especial no primeiro período, concretizar o seu natural ascendente. No segundo tempo e no espaço de dois minutos o resultado ficou feito.

Arbitragem normal.

O aborto é crime

...QUE AS MULHERES PORTUGUESAS NÃO SEJAM CEMITÉRIOS AMBULANTES!

...QUE OS HOSPITAIS NÃO SEJAM MATADOUROS LEGALIZADOS!

...QUE OS DINHEIROS PÚBLICOS NÃO SEJAM PARA APETRECHAMENTOS DE SALAS DE MORTE!

...QUE ENORMES TRAUMAS PSÍQUICOS NÃO VENHAM A ARRUINAR A VIDA MENTAL DE MILHARES DE MULHERES QUE NÃO DEIXARAM SER MÃES!

...QUE AS MÃOS DE MÉDICOS E ENFERMEIROS NÃO SE TRANSFORMEM EM MÃOS ASSASSINAS!

A morte marcou encontro

Não poderá ser recordada de olhos enxutos...



Maria Alves da Silva "Vilachôta"

— A morte aos 74 anos



A Vilachôta deixa atrás de si uma profunda e enorme saudade em quantos a conheceram e com ela privaram. Foi, de facto, uma mulher simples, um testemunho de devoção e vivência cristã.

Nascida no lugar de Aldeia de Cima, em 6 de Janeiro de 1909, filha de Manuel Gonçalves Jorge e de Albina Alves da Silva, foi a terceira de uma família de cinco irmãos. Desde bem cedo conheceu a dureza da vida por sua mãe ter sido chamada por Deus à Casa do Pai. Transpondo as muralhas da família foi servir de criada para a freguesia de Marinhãs. Contava 18 anos quando veio para a casa dos Rolos (no L. de Azevedo) de S. Paio d'Antas, na busca de melhores condições de vida. Aqui conheceu Manuel Narciso Arezes com

Na residência de seu filho Ramiro, no Lugar do Monte, faleceu, no dia 21 de Setembro, Maria Alves da Silva, conhecida pela malta amiga, por Vilachôta, e, cuja trajectória biográfica passa por Vila Chã, sua terra natal.

quem viria a casar, tendo-se realizado o enlace matrimonial no país vizinho (Espanha) para fugir às papeladas e burocracias próprias do seu tempo e do seu caso. Após o casamento fixou-se na casa dos sogros (Delfino Narciso Arezes), no L. do Monte.

Aí começou um longo período de luta e de trabalho como sardineira ora como jardineira, de alegrias e tristezas que terminou no passado dia 21 de Setembro, quando o Senhor, Autor da vida e da morte a veio chamar.

Aí sentiu a alegria do nascimento dos filhos: Manuel, Ramiro (emigrado em França, presente no funeral) e Alzira (radicada no Brasil). Houve ainda três meninos e uma menina que o Senhor chamou a si, aos poucos anos/meses de idade.

Ainda durante esse longo período dedicado ao lar, à gestão das suas courelazitas arrendadas e à vivência dos problemas familiares, encontrou sempre tempo para dar um saltito a Vila Chã vender às suas clientes a sardinha em meio-dia para no outro meio ir ao jornal. Não lhe faltou, além disso, tempo para a convivência fraterna e cristã para ir à Igreja e participar nos actos do culto divino.

Enviuvara há quatro anos. Por fim, acometida por doença maligna que cristãmente aceitou durante dois anos, partiu para a Eternidade. É com muita saudade

que a vemos partir do nosso meio acreditando, no entanto, que Deus a tirou do mundo do sofrimento, para lhe dar o descanso na Pátria do Céu. A nossa esperança não será confundida!

"Voz de Antas" aos seus familiares apresenta, com sinceridade e ternura, o seu

Quem não se recorda deste trio: Vilachôta, Isaura do Bigo, Tia Lajota, que com os cestos das sardinhas calcavam os caminhos da terra, e que a morte já desfez?

Se Lhe agradarmos nesta vida presente, receberemos como prémio a vida futura, como nos prometeu se vivermos de maneira digna d'Ele, perseverando firmemente na fé. Ele nos ressuscitará e com Ele reinaremos.

pesar e aos leitores o sufrágio de uma prece pelo eterno descanso de sua bela alma.



A Família de Maria Alves da Silva "Vilachôta", profundamente sensibilizada pelas muitas provas de carinho e amizade recebidas aquando do doloroso transe que passou e, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este único meio, manifestar a sua maior gratidão a todas as pessoas amigas e, das suas relações, que na tarde daquela segunda-feira se incorporaram no funeral da saudosa extinta, assim como a todas as que de qualquer modo se associaram à sua dor.

A FAMÍLIA

FESTAS RELIGIOSAS

Parece-nos do maior interesse referir alguns pontos importantes da legislação actualmente em vigor:

1.º — As festas religiosas destinam-se primeiramente a prestar culto a Deus e aos Santos constituindo também momentos privilegiados para o encontro fraterno entre as pessoas e para manifestações de legítima alegria. Daí que a missa e os outros actos de culto constituam a parte mais importante das mesmas.

2.º — Os mordomos (festeiros) devem ser, em princípio, homens honestos e cristãos, capazes de colaborar com o pároco e as comissões de culto da igreja ou capelas.

3.º — O pároco é o presidente nato de qualquer mordomia ou comissão de festa, competindo-lhe a nomeação e a aprovação dos outros elementos da comissão. Por isso, as mordomias ou comissões que não tiverem a aprovação do pároco consideram-se inexistentes.

4.º — Os programas das festas deverão ser estabelecidos de acordo com o pároco e sujeitar-se-ão à aprovação diocesana.

5.º — Terminada a festa religiosa, devem os mordomos ou comissões apresentar as contas da mesma ao pároco, a fim de serem tornadas públicas na missa ou afixadas em lugar conveniente.

6.º — Os saldos devem ser entregues à comissão de culto da Igreja (Fábrica da Igreja) ou das capelas, da qual é presidente nato o pároco, para serem administrados de acordo com a legislação diocesana.

(Continua na pág. 8)

CONTA DA RECEITA E DESPESA COM A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

ANO DE 1983
RECEITA

Peditório na freguesia	158 850\$00
Ofertas de Emigrantes	135 700\$00
Ofertas das Mordomas	43 440\$00
Ofertas para os Andores	16 500\$00
Rendimento da Salva	22 593\$00
Rendimento na Procissão	7 330\$00
Rendimento no Festival de Folclore	8 500\$00
Ofertas de outras freguesias	13 300\$00
Peditório nas casas da Foz do Neiva	7 200\$00
Ofertas dos vendedores ambulantes	3 700\$00
Ofertas Diversas	76 712\$00
SOMA	493 725\$00

DESPESA

Banda dos Transportes Colectivos do Porto	100 000\$00
Banda de Melres	92 500\$00
Banda de Moncorvo	120 000\$00
Refeições a elementos das Bandas	14 380\$00
Zés-Pereiras	15 000\$00
Ornamentação e Iluminação	85 000\$00
Armador dos Andores	20 000\$00
Florista	11 300\$00
Energia eléctrica (E.D.P.)	12 000\$00
Rancho Folclórico de Carreço	23 000\$00
Rancho Regional de Folgosa	20 000\$00
Conjunto ("Contrabanda")	20 000\$00
Fogo de Artificio	90 000\$00
Guarda Nacional Republicana	20 900\$00
Serviço Religioso	4 500\$00
Grupo Coral e Organista	2 500\$00
Seguros	2 625\$00
Publicidade e Estapas	3 190\$00
Correio	3 950\$00
Gratificação aos Figurados	3 780\$00
Licença Eclesiástica	1 000\$00
Despesas diversas — Extraordinária	3 600\$00
SOMA	669 225\$00

BALANCETE

RECEITA	493 725\$00
DESPESA	669 225\$00
SALDO NEGATIVO	175 500\$00

São 225 Comissários — cabe a cada um 780\$00

CONTA DA RECEITA E DESPESA COM A FESTA DE SANTA TECLA

ANO DE 1983
RECEITA

Peditório na freguesia	132 250\$00
Ofertas dos Emigrantes	88 500\$00
Ofertas de Mordomas	9 200\$00
Ofertas de Castelo de Neiva	67 500\$00
Rendimento da Salva	54 449\$00
Rendimento na Procissão	6 915\$00
Rendimento no Festival de Folclore	3 630\$00
Peditório nas casas da Foz do Neiva	6 500\$00
Ofertas dos Vendedores Ambulantes	7 660\$00
Ofertas em Milhó	245\$00
Ofertas Diversas	57 359\$00
Subsídio do Turismo	21 000\$00
SOMA	455 208\$00

DESPESA

Licença Eclesiástica	1 000\$00
Serviço Religioso	6 500\$00
Banda de Travaço (12 de Abril)	120 000\$00
Banda de Espinho	100 000\$00
Banda de Pinheiro da Bemposta	70 000\$00
Zés Pereiras	43 000\$00
Rancho Folclórico de Carreço	23 000\$00
Rancho Regional de Folgosa	20 000\$00
Conjunto ("Contrabanda")	20 000\$00
Ornamentação e Iluminação	45 000\$00
Armador dos Andores	10 000\$00
Fogo do Ar e Aquático	90 000\$00
Guarda Nacional Republicana	17 600\$00
Aluguer do Palco	6 500\$00
Seguros	2 625\$00
Florista	8 300\$00
Refeições a elementos das Bandas	7 852\$00
Gratificações aos Figurados	2 920\$00
Energia Eléctrica (E.D.P.)	3 740\$00
Grupo Coral e Organista	2 500\$00
Publicidade	1 872\$00
Despesa Diversa — Extraordinária	697\$00
SOMA	603 106\$00

BALANCETE

RECEITA	455 208\$00
DESPESA	603 106\$00
SALDO NEGATIVO	147 898\$00

São 204 Comissários — cabe a cada um 725\$00



Maria da Joaquina

NAS MÃOS DE DEUS

No mês de Setembro, faleceu Maria Gonçalves da Costa mais conhecida por Maria da Joaquina.

Filha de António Maia da Costa e Joaquina Gonçalves da Costa, nasceu no lugar da Estrada onde sempre viveu e onde viria a falecer tendo levado uma vida difícil a criar e a educar os filhos.

Paz à sua Alma!

★ **O novo Código de Direito Canónico** entrará em vigor a 27 de Novembro próximo e:

— os católicos continuam proibidos de militar no partido comunista ou na maçonaria, mas a excomunhão de Pio XII para quem professasse o comunismo ateu e materialista é agora retirada.

— Continua a excomunhão "latae sententiae" reservada ao Bispo para quem praticar o abominável crime do aborto.

— As missas celebradas nos sábados à tarde valem para cumprimento do preceito dominical.

— A idade mínima para contrair matrimónio passa a ser 16 anos para o homem e de 14 para a mulher.

— Os fiéis podem comungar em todas as missas que participarem, ainda que no mesmo dia.

★ **O Sinodo dos Bispos.** Principiou no passado dia 29 de Setembro, em Roma, a VI Assembleia Ordinária do Sinodo dos Bispos. Reflectem sobre o tema "A Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja". A Conferência Episcopal Portuguesa está representada pelos Bispos de Coimbra e de Viana do Castelo.

É debatido um dos assuntos que mais afecta a Igreja nos nossos dias — a diminuição das confissões individuais.

A Igreja encoraja os crentes a confessarem frequentemente os seus pecados, qualquer que seja a sua gravidade, a um padre num rito "individual de reconciliação" para receberem perdão. Mas, tais confissões têm diminuído nos últimos 20 anos.

O Papa continua a exprimir a importância da confissão individual, designando os sacramentos como "meios insubstituíveis de conversão e progresso espiritual.

★ **O 43.º Congresso Eucarístico Internacional** vai ser celebrado em 1983, no Quênia (Nairobi), o que muito irá concorrer para o desenvolvimento da *Mensagem Cristã* no Continente Africano.

A Igreja de Nairobi/Quênia aceitou com coragem a tarefa de preparar o Congresso, certa de que receberá a colaboração fraterna de toda a Igreja.

★ **O Dia Mundial das Missões** será a 23 de Outubro. As Missões precisam de mis-

sionários. Não podemos delegar em ninguém o nosso dever missionário.

MISSIONÁRIO É AQUELE QUE COLABORA NA PROPAGAÇÃO DA FÉ:

- pela doação pessoal
- pela oração
- pelo sacrifício
- pela ajuda económica

A OBRA DA EVANGELIZAÇÃO É UM DEVER FUNDAMENTAL DO POVO DE DEUS.

DÁ A MÃO AO TEU IRMÃO AJUDANDO A OBRA MISSIONÁRIA.

★ **Celebração Comunitária do Ano Santo** para as famílias cristãs da Arquidiocese, terá lugar na Cripta do Imaculado Coração de Maria, em 16 de Outubro, às 14.30 horas.

A peregrinação dos cruzados de Fátima ao Sameiro será em 23 de Outubro.

(Vem da pág. 2)

Alguns cristãos desta comunidade paroquial de S. Paio d'Antas compreenderam que a Igreja não tem fronteiras...

■ **Pintura e douramento** da tribuna da igreja, bem como o enriquecimento dos painéis laterais do altar, será uma realidade até fins de Novembro, por 150 000\$00, graças à "oferta" da Mesa cessante da Confraria do Santíssimo Sacramento: Otacílio Capitão, Hilário Lapeiro e David Saleiro. A tribuna também será devidamente iluminada.

■ **Restauro** da Igreja paroquial de Lanheses e da artística capela do Senhor do Cruzeiro e das Necessidades foi confiado aos cuidados e à competência do empreiteiro António Félix.

■ **Pedalando para a meta da vida**, a Jaeoca estuda o projecto da aquisição de várias dezenas de bicicletas a pedal, respondendo dessa maneira aos pedidos dos

sócios mais novos. Ficam abertas pistas ao convívio e camaradagem da pequenada...

Brevemente lançará a campanha da angariação de fundos a cargo das crianças da Catequese. Contam também com a colaboração dos amiguinhos "maiores".

No próximo número do jornal informaremos os nossos leitores de mais pormenores.

■ **Acidente causa uma morte.** No passado dia 3 de Outubro, vítima de um acidente, perdeu a vida a menina Rosália Maria Marques Bedulho, natural da freguesia de Belinho, com apenas 13 anos de idade.

Costumava passar a noite em casa de seu irmão e cunhada, indo aquele buscá-la diariamente a casa de seus pais. Naquele fatídico dia a Rosália saiu da motorizada e querendo atravessar sem atender às regras elementares de trânsito deparou-se-lhe um veículo, deixando-a mortalmente por terra.

Foi ainda transportada para o hospital de Esposende, já sem vida, ficando depois na "capela de repouso".

MISSÃO CUMPRIDA

O PENSAR DE UMA COMISSÃO DE FESTAS VOLUNTÁRIA NESTE ANO DE 1983

(Vem da pág. 1)

A comissão cessante deixou atrás de si um rasto de vivência cristã, bairrismo, competência, dedicação e honestidade.

Há sempre contestações. A vida é assim, formada de positivos e negativos. Quem trabalha por amor à Causa, sofre-lhe, naturalmente, as consequências.

A Comissão cessante, ao fim e ao cabo, gastou heróica e meritariamente um pedaço da sua vida. Valeu a pena.

A nova Comissão que lhe irá suceder expressamos a nossa melhor colaboração e lealdade, certos de que o êxito não a deixará de acompanhar.

M. Brito

A COMISSÃO CESSANTE

Anselmo Saleiro Viana
Manuel Faria Viana
Manuel Costa Azevedo
David Viana Meira Torres
Manuel Laranjeira Gomes
Joaquim Augusto Costa Cruz Dias
Martinho Viana Meira Torres
Octacílio Capitão Abreu
Fernando Viana Martins Meira
José Fernando Queirós Gonçalves
Domingos Martins Pires Carneiro
Manuel Augusto Carvalho Sá (Camões)
José Gonçalves Portela

Bem-hajam!

Todos fizeram os possíveis e "impossíveis" para que as duas Festas, Nossa Senhora das Vitórias e Santa Tecla continuassem, realizando-as nos dias já conhecidos, ou seja, no primeiro domingo de Agosto e no primeiro domingo de Setembro. Assim se mantiveram as tradições da nossa terra!

Ao elaborar o programa, esta Comissão teve o cuidado de fazer agradar a todas as idades e, por isso, procurou-se cumprir, se não integralmente, quase todo o programa!... Os números principais, estamos certos que foram cumpridos!...

Ao realizar as duas Festas: Nossa Senhora das Vitórias e Santa Tecla, esta Comissão quis que fossem mais ou menos dentro dos mesmos moldes e, por isso, não se poupou a esforços para que assim fosse!... Houve quem não apoiasse a ideia, mas, a maior parte daqueles que assistiram ou tiveram a felicidade de apreciar de tudo um pouco, disseram: **sim, senhor — muito bem; assim está certo... Continuem... Queremos que seja assim daqui para o futuro...** E, baseando-nos nestas palavras, queremos louvar aqueles que não fizeram qualquer regateio na sua oferta para as duas Festas... E, agora, perguntamos nós: a Freguesia não é a mesma?!... Depois desta pergunta, nós ficamos a pensar... O povo é que não é o mesmo e as pessoas com quem se contacta não são todas iguais... Algumas pessoas, diríamos até muitas pessoas, são ingratas e, com a sua maneira de ser, fazem desanimar aqueles que estão à frente de qualquer organização na Freguesia ou na Paróquia. Esta gente não sabe avaliar o esforço e trabalho de homens empenhados em manter as tradições da nossa terra...

A este respeito, esta Comissão de Festas, tem muito a agradecer àqueles que nos ajudaram, pedindo a Nossa Senhora das Vitórias e Santa Tecla que os proteja na vida, para que as Festas em sua honra não acabem e, na morte, para que no Paraíso tenham um bom lugar.

Ao povo de Castelo de Neiva, mais uma vez esta Comissão de 1983, louva, admira e agradece a maneira como fomos recebidos e como encararam e encaram a Festa de Santa Tecla... Em dois dias que lá andámos, ficámos a conhecer esta gente que sabe admirar e reconhecer o trabalho feito

por homens que lhe deram o prazer e alegria de uma Festa que há um ano não se fez... Bem-haja Povo de Castelo de Neiva. Que Santa Tecla os proteja.

Para finalizar a Comissão deste ano de 1983, entregou as Festas de 1984 aos senhores:

José Joaquim Ferreira Ledo
Fernando Torres dos Santos
Bernardo Azevedo Viana
Manuel Joaquim Azevedo Laranjeira
Amândio Afonso Sampaio
Mário Alves Gomes
Manuel João Viana Sampaio
Manuel Pereira Ferreira
Guilherme Viana do Vale
Salbino Pereira Mota
Manuel Augusto Viana Sampaio

Depois de um contacto pessoal com quase todos estes homens queremos continuar a manter estas duas Festas... A Comissão cessante reuniu com eles para os pôr a par de certos pormenores que têm sempre interesse para uma Comissão que vai começar a sua tarefa. Reconhecemos nele espírito de iniciativa e boa vontade... Por isso, nós ficamos satisfeitos com a Comissão escolhida. Daqui, já fazemos um apelo a toda a gente da nossa terra que procure apoiar moral e monetariamente estes homens que querem que as tradições de S. Paio de Antas continuem bem vivas no meio do seu Povo. Aquela oferta que prometerem na altura do pedidório, façam por a dar logo que a Comissão comece a recolher o dinheiro... Sabemos que, alguns prometem e, a seguir, faltam. Muito pior, deixando a Comissão de Festas a pensar: que vamos fazer?!... Assim não podemos contar com esta gente!...

Mais uma vez dizemos a esta Comissão que façam por manter estas duas Festas no mesmo nível e nos moldes em que estão... No entanto, o programa é vosso e os Festeiros sois vós!... Toda a colaboração que for necessária não vos será negada, como já vos foi dito.

Deixamo-vos com esta mensagem do Povo do Castelo: não deixem acabar a Festa e, para o ano, venham cá novamente.

Pela Comissão de Festas/83

Anselmo Saleiro Viana

Crianças devem ser baptizadas nas primeiras semanas

O Papa João Paulo II diz ser obrigação tanto dos pais como dos padres fazer com que as crianças sejam baptizadas nas primeiras semanas de vida.

Reiterou a forte oposição à Igreja Católica à preferência manifestada por alguns protestantes em adiar o Baptismo até a criança ter idade suficiente para escolher se quer ou não ser cristã.

O Sacramento do Baptismo "é de extrema importância para o nosso povo".

"O apreço da Igreja por esse sacramento e o seu ensino sobre a necessidade da salvação explicam os motivos que levaram o novo Código do Direito Canónico a falar da obrigação dos pais em cuidar que os filhos sejam baptizados nas primeiras semanas de vida.

O Código entra em vigor a 27 de Novembro.

"Uma nova ênfase na importância do Baptismo, de acordo com o Concílio do Vaticano II, pode, com a graça de Deus, produzir efeitos muito benéficos nas nossas igrejas".

JOSÉ Fernandes Meira, filho de Manuel de Freitas Meira e de Maria do Carmo Dias Martins Fernandes, residentes em Guilheta. Foram padrinhos: António de Freitas Meira e Adelaide de Freitas Meira, aos 18 de Setembro/83.

LUIS Miguel Sampaio Rodrigues, filho de Manuel Eiras Rodrigues e de Luisa Maria Sampaio Rei, residentes no Lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Justino José Gonçalves da Silva e Maria de Fátima Eiras Rodrigues, aos 18 de Setembro/83.

DANIELA de Sá Carneiro, filha de José Barbosa Carneiro e de Cândida Lapeiro de Sá Carneiro, residentes em Guilheta. Foram padrinhos: Manuel Lapeiro de Sá e Maria Alice Barbosa Ferreira de Sá, aos 25 de Setembro.

ELISABET Patricia Viana da Cunha, filha de Manuel da Cunha Neto Plácido e de Maria Adília Viana Laranjeira Plácido, residentes no L. de Azevedo. Foram padrinhos: António da Cunha Plácido e Maria da Conceição da Cunha Plácido, aos 9 de Outubro/83.

RITA Isabel da Costa Ferreira, filha de Domingos Ferreira da Silva e de Maria de Lurdes Poças da Costa Ferreira, residentes em V.N. Gaia (L. da Pereira — Antas). Foram padrinhos: Manuel Ribeiro, residente no Rio de Janeiro, Brasil, legitimamente representado por Fernando Martins da Costa e madrinha, Águeda de Lurdes Moreira de Sousa Ribeiro, aos 9 de Outubro/83.

Felicidades aos bebés. Parabéns aos pais.

FESTAS RELIGIOSAS

(Vem da pág. 7)

7.º — Nenhuma festa será autorizada sem que as contas da festa anterior tenham sido devidamente apresentadas e saldadas de acordo com o estabelecido.

8.º — Não se compreende que as ofertas dadas para honrar a Deus e os Santos sejam gastas em despesas excessivas ou abusivas,

com prejuízo da finalidade primária das mesmas.

9.º — Devem os cristãos esforçar-se por restituir às festas religiosas o seu autêntico significado humano e cristão, para que elas possam contribuir para o crescimento e manifestação pública da fé e da convivência fraterna.